

Classes para Julgamento

José Luis de Castro Silva - Juiz OBJO/FOB

Artigo

I – INTRODUÇÃO

O modo de separar em classes os canários para julgamento, tem variado com o passar do tempo e continua a variar de maneira significativa nos vários países do mundo.

Uma nova mutação, o aparecimento de uma nova raça após reconhecimento pela COM HN, constantemente obrigam a que se faça alterações nas planilhas de inscrição e na grande maioria dos países, as raças ou cores mais criadas pelos canaricultores também afetam a ordenação das classes.

II – OS EXTREMOS

Como em todo o aspecto que é variável existem os extremos, isto é, uma planilha de inscrições bem reduzida para o extremo inferior e outra com número bem elevado de classes para o superior.

No caso especial dos canários de cor e porte, o Campeonato Mundial HN é o que apresenta o menor número de classes tanto para o concurso individual como para o de quartetos. No campeonato de 2001 em Portugal apareceram:

1- 62 (sessenta e duas) classes para canários de cor (não incluídos os onix),

2- 28 (vinte e oito) classes para canários de porte (incluídos os Fiorinos e Padovanos sem topete) (Anexo I)

Nas planilhas com maior número de classes para canários de porte aparecem os grandes “shows” britânicos, onde para algumas raças lá criadas, chegam a constar da planilha mais de 30 (trinta) classes.

Há classes separadas para machos e fêmeas, e estas classes são divididas em outras de acordo com a cor de fundo e com a relação lipocromo-melanina. Todas estas admitem, separadamente, pássaros adultos (flighted) e jovens (unflighted). Além disso há divisões para os criadores campeões e para os novatos que são os que expõem canários a menos de cinco anos, e uma para os jovens (8 a 16 anos).

Os considerados campeões, normalmente, têm um número maior de classes.

No “National” o maior “show” da Inglaterra, o Anexo II nos dá um exemplo de uma planilha para a raça Border.

No que se refere aos canários de cor, o maior número de classes aparece nas planilhas da FOB e consequentemente no Mundial HS: 460 (quatrocentos e sessenta) incluídos no ano que passou as 54 (cinquenta e quatro) classes para os onix.

Neste segmento estamos realmente na vanguarda.

III – ALGUNS EXEMPLOS

1- O Campeonato Nacional Belga para canários de porte possuía até 1982 somente sete classes (Anexo III).

Em 1983 estas classes aumentaram para 24 (vinte e quatro). Como se pode ver no Anexo IV as raças foram todas separadas à exceção dos frisados do norte e do sul que continuaram sendo julgados juntos no concurso individual até 1988.

As classes de quartetos, porém, reuniam canários

de várias raças (letra D) e reduzidas à 7 (sete).

No ano de 2001, em um Campeonato Provincial de canários de porte (Anexo V) as classes para o concurso individual são 84 (oitenta e quatro) e as raças mais difundidas por lá, tem maior número de classes e em algumas os machos (MAN) são separados das fêmeas (POP).

Se observarmos a raça YORKSHIRE veremos que os machos são separados em intensos e nevados e estes contém classes para lipocrômicos, pintados e melânicos como o Gloster aqui no Brasil.

As fêmeas concorrem em apenas 2 (duas) classes: intensas e nevadas independentemente da relação melanina-lipocromo. Não há explicitamente classes para os canários de fundo branco.

Há raças em que só há uma classe como os AGI (gigante italiano), Suiço, Giboso, Gibber, Munchener e Bernois o que parece indicar que não são muito populares na região.

Na raça Gloster há classes especiais (A 66 e A 72) para os canelas e agatas e os pássaros de cor de fundo branca estão todos com topete na classe A 65 e os sem topete na A 71. Não há classes para os pássaros intensos mas as fêmeas concorrem separadas dos machos entre os nevados.

Na raça Lizard os cúpula imperfeita concorrem juntos com os sem cúpula.

2- Na 62ª Exposição Ornitológica Internacional de Régio Emilia, Itália, existem pelo catálogo me apresentado pelo Arnaldo Araujo classes diversas das citadas na Bélgica; teoricamente 85 (oitenta e cinco) classes para canários de porte de 332 (trezentos e trinta e duas) para canários de cor (Anexo VI).

Observando a numeração das classes vemos que os canários de cor começam na de nº 120 (cento e vinte) e os periquitos australianos que seguem após estes começam na classe 500 (quinhentos). Assim pode-se supor que há previsão de mais classes tanto para canários de porte como para canários de cor.

Nos canários de porte, da classe 24 (vinte e quatro) onde terminaram os frisados passa-se para a 40 (quarenta) onde começam os Gloster.

A quase totalidade das raças frisadas é dividida em duas classes: unicolores e pintados à exceção da raça frisado parisiense onde existe uma classe para os de fundo branco e dos frisados suíços, que só apresentaram dois pássaros em uma classe.

É preciso lembrar que apenas as raças Gibber e Giboso apresentam por lá pássaros intensos. Nas outras raças os intensos são raros daí a não previsão de classes para eles.

As raças inglesas são divididas em intensos e nevados e cada uma delas é dividida em duas: lipocrômicos e pintados leves e a outra com os fortemente pintados e melânicos.

Não aparecem classes para os canários de cor de fundo branca e não existem classes especiais para fêmeas.

Pelos dois exemplos acima pode-se verificar que as

Classes para Julgamento

divisões em classes mudam de um país para outro tendo sempre preferência, isto é, maior número de classes, as raças que são mais criadas.

A variação do número de classes obriga aos organizadores, com a devida antecedência, publicarem todos os anos, como fazem, a planilha de inscrições variando ou não o número de classes.

IV – A SITUAÇÃO NO BRASIL

Em relação aos canários de cor em nosso país há previsão atual é de 460 (quatrocentos e sessenta) classes já incluídos os onix.

No que se refere aos canários de porte temos:

23 raças com 3 classes	69
2 raças (Gloster) com 9 classes	18
1 raça (Lizard) com 10 classes	10
Totalizando 97 classes	

Nestas 97 classes estão incluídas algumas como as de Giboso fundo branco e nevado que não existiam, os Gibber nevados e os frisados suíços brancos e intensos onde não aparecem normalmente inscrições o que nos conduz a 82 (oitenta e duas).

A proposta de aplicarmos as divisões das classes da raça Gloster à todas as raças, à exceção da Lizard (10 classes) e topete alemão (12 classes) nos conduziria a 247 (duzentos e quarenta e sete) classes aí incluídos os Padovanos e Fiorinos sem topete e o Gigante Italiano, respeitando ainda as recomendações dos standards da COM HN, recentemente publicados (Anexo VII).

O número à primeira vista é muito grande mas essa solução será realidade a médio e longo prazo.

Estabelecer a previsão é perfeitamente válido, pois a canaricultura de porte continua crescendo e em determinadas raças as três classes atuais já complicam o julgamento pelo número grande de canários de estrutura de pena totalmente diversificada.

As soluções citadas nos exemplos refletem que como lá, as raças mais criadas aqui são as inglesas de penas lisas (+ 1000 aves) e os Gloster com topete (366 aves) no último CB.

Para a raça Gloster a nossa solução mostrou-se eficiente e os nossos pássaros são de ótimo nível no CB.

Por que não tentar o mesmo com as outras raças cuja presença em nossos campeonatos é grande?

Um levantamento da presença no último CB nos mostra que:

- 1º Nas raças de postura de penas lisas a quantidade de pássaros ainda foi pequena a exceção dos Scotch (123 aves nas três classes).
- 2º Nas raças Border (127), Norwich (131), York (136) e Gloster s/top. (478) a presença é grande.
- 3º Na raça Fife (227) a presença é grande com predominância dos melânicos e fortemente pintados.
- 4º Na raça espanhola (208) a presença é elevada mas há um predomínio nítido dos lipocrômicos e levemente pintados.
- 5º A raça Bernois apresentou poucos pássaros (23).
- 6º Os Lancashires sem topete apresentaram 62 aves.
- 7º Os Crested ainda são poucos (23).

8º A raça Lizard nas 10 classes apresentou 158 aves.

9º Nas raças frisadas, os parisienses (64), os do norte (48), os do Sul (84) os suíços (42), os Gibber (45), os Padovanos (13), os Gibosos (4) e os Fiorinos (42) todos abaixo de 100 aves.

10º Nas raças com topete de penas lisas, o Lancashire (63), Crested (29), Gloster (366) e o Topete Alemão (114).

Não estão incluídos aqui no Brasil entre as raças frisadas os Padovanos e Fiorinos sem topete o que já acontece no HN desde setembro de 1999 (Les nouvelles de la COM nº 102 pág. 38) e os Gigantes Italianos já incluídos em 2002 no HN.

Os novos standards para canários de porte, publicados recentemente pela OMJ-COM aparecem com algumas divergências em relação aos nossos critérios.

Na apresentação consta: “Só os países de origem tem a prerrogativa de gerir a evolução de suas raças”.

Assim sendo, entendemos que não devemos criar classes para cores que não são admitidas nos países de origem. São três as discordâncias:

1º - O Giboso Espanhol admite agora todas as cores (pág. 21),

2º - O Gibber é unicamente exposto em intenso e plumagem curta (pág. 31),

3º - O Lancashire deve ser unicolor, branco ou amarelo, intenso ou nevado com ausência de melaninas, exceto no topete. (pág. 70).

As outras raças admitem cores idênticas às aqui adotadas e a divisão em classes, à exemplo de outros países, não contrariará os recém publicados standards.

V – CONCLUSÃO

Dos fatos acima citados, pode-se concluir que como em outros países há preferência dos criadores por determinadas raças e estas a curto prazo poderiam receber tratamento idêntico a raça Gloster e paulatinamente a medida que outras raças apresentassem pássaros em número considerável, poderiam ser abertas novas classes. A estatística do último CB realizado definiria a abertura ou não de novas classes.

A previsão das classes do anexo VII seria feita após o próximo CB ressaltando-se que a FOB e a OBJO determinariam as classes para o próximo CB reduzindo-as ou não.

A redução do número total de classes seria feita reunindo em uma delas, duas ou três das previstas, no anexo VII, continuando sempre o número mínimo de três classes (fundo branco, intenso e nevado).

Como exemplo – A classe A1 teria 3 subclasses como é atualmente e a B3 poderia passar para 9 subclasses idênticas a da raça Gloster.

A OBJO após ou durante o CB, de acordo com o número de aves inscritas em cada raça alteraria a planilha em vigor ou não, de acordo com a opinião dos juízes para posterior aprovação.

Entendemos ser urgente abrir mais classes de acordo com a relação lipocromo-melanina à várias raças, como entendemos também não ser necessárias na situação atual, criar mais classes para algumas raças.

Os juízes de canários de porte terão um trabalho extra para propor as alterações mas no momento parece ser o mais sensato.